

RESUMO - 1. BIODIVERSIDADE, SAÚDE E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA E NO BRASIL

PERSPECTIVAS SOBRE A ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM ÁREAS QUILOMBOLAS

Livia Pires Da Silva (livia.pires.estudo@gmail.com)

Livia De Aguiar Valentim (livia.valentim@uepa.br)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

Sheyla Mara Silva De Oliveira (sheylaoliveira@uepa.br)

Tatiane Costa Quaresma (tatiane.quaresma@uepa.br)

Leanna Silva Aquino (leanna.s.aquino@aluno.uepa.br)

Ellen Mara Fernandes Da Silva (ellen.fsilva@aluno.uepa.br)

Débora Carolina Martins Corrêa (deb.carol15@hotmail.com)

Entre os séculos XVI E XIX, o Brasil passou por um período em que a base da economia era composta por mão de obra escrava. Nesse contexto, para fugir da escravidão e buscar sua autonomia, os negros escravizados fugiam e encontravam abrigo nos quilombos, que eram áreas localizadas em locais de difícil acesso. Dentro desse contexto, com a abolição da escravidão em 1888, os quilombos tornaram-se um local de acolhimento e resistência, uma vez que o Estado não garantiu o bem-estar dessa população. Analisar, a partir da literatura científica, as perspectivas da população quilombola sobre a assistência em saúde recebida nos quilombos e identificar quais fatores interferem nessa assistência. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter

descritivo, realizada a partir de buscas sistematizadas nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A estratégia de busca contemplou estudos publicados no período de 2020 a 2025, nos idiomas português e inglês. Para a recuperação dos artigos, utilizaram-se os descritores “Saúde”, “Qualidade” e “Quilombos”, combinados por meio do operador booleano AND. Inicialmente, foram identificados 20 artigos. A etapa de seleção envolveu a leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos estudos potencialmente relevantes. Ao final desse processo, foram selecionados 6 artigos que apresentavam maior pertinência temática e coerência com o objetivo da revisão, considerando a abordagem da saúde e da qualidade de vida em comunidades quilombolas. A partir da revisão da literatura, identificou-se que as comunidades quilombolas ainda enfrentam as consequências de um processo de abolição realizado sem a garantia de condições dignas de vida e bem-estar. Nesse contexto, os cuidados em saúde ofertados a essas populações são, em sua maioria, precários e de difícil acesso, sobretudo em razão da grande distância entre os quilombos e os centros urbanos, o que dificulta tanto o deslocamento dos moradores até os serviços de saúde quanto a chegada das equipes de profissionais aos territórios quilombolas. Nesse contexto, observa-se que tais dificuldades são resultado de séculos de marginalização dessa parcela da população pela sociedade, o que culmina na exclusão dos quilombolas dos processos de formulação e implementação de políticas públicas. Essa marginalização interfere diretamente na qualidade do acesso à saúde, refletindo-se em atendimentos precários que não contemplam de forma adequada as demandas e especificidades dessa população. Portanto, observa-se que os territórios que, no passado, representaram espaços de liberdade e autonomia passaram, em decorrência do racismo estrutural e da ausência de planejamento público, a ocupar uma posição de marginalização e exclusão. Esse processo resulta na oferta escassa e pouco especializada de serviços de saúde à população quilombola, comprometendo a efetividade e a equidade do acesso à saúde nesses contextos.

Palavras-chave: população quilombola; acesso à saúde; desigualdades em saúde; racismo estrutural.